

# A emocionante descoberta da ciência

Edson Maciel Marques tinha apenas seis anos quando o processo de erosão começou a infernizar a vida dos moradores de Ceilândia, Cidade Satélite, no Distrito Federal, onde ele mora. A quadra QNN-20 foi a mais atingida, 52 casas foram desapropriadas, a creche dos padres claretianos teve de ser transferida e cerca de 80 mil pessoas sofreram algum tipo de consequência. Na época, Edson não entendia bem o que estava acontecendo mas, hoje, sabe que a erosão "vem se tornando um grave problema em diversos estados brasileiros" e na pesquisa realizada com os amigos Wildston Silva de Ereitas e Robson Bispo da Silva — todos da 5ª série do Centro de Ensino de 1º grau 13 de Ceilândia — pode até apontar formas alternativas de evitá-la ou resolvê-la: evitar as queimadas, ter infraestrutura básica na cidade e fazer plantio em curva de nível.

Este é um dos 15 trabalhos da Mostra de Ciência, promovida pela Hoechst do Brasil e Fundação Roberto Marinho, aberta ontem à tarde na Estação Ciência (rua Guaicurus, 1.274, Lapa), e que ficará em exposição até o próximo dia 26, das 14 às 18 horas, quando será anunciado o vencedor, que participará da III Feira Internacional de Ciência e Tecnologia Juvenil, a ser realizada em Blumenau, no período de 23 a 26 de novembro.

Edcarlos Inácio de Souza, 13 anos de idade, estudante da 6ª série da EEPG "Antonio de Pádua Vieira", Jardim das Oliveiras, em Itaim Paulista, aqui em São Paulo, é outro participante entusiasmado e orgulhoso. E é com desembaraço que explica sua pesquisa a todos que chegam ao estande e vêem aquela porção de "coisas estranhas" sobre a mesinha. "Você já deve ter visto muitos alimentos mofados. O mofo também é chamado de bolor, e é um tipo de fungo. Os fungos são seres vivos, formados por fios que se entrela-

çam", explica levantando o plástico que cobre a boca do vidro que contém terra, papel absorvente e tomate, já tudo coberto por fungos. "Esses fios são chamados de **hifas** e podem ser brancos, verdes, alaranjados e outras cores, dependendo da luminosidade que entra. Nas extremidades ficam os **esporos**", prossegue.

Eles decompõem os alimentos e são, conforme vai explicando Elso Gomes Evangelista, da mesma idade e classe, "muito importantes, pois juntamente com as bactérias são os organismos decompositores que entram no ciclo da matéria orgânica, no processo de decomposição da matéria viva, sendo por isso um dos aspectos ecológicos da maior importância para a reciclagem dos materiais na Terra".

Os trabalhos falam de tudo, principalmente dos problemas que afligem o povo brasileiro. Elma Cristina de Souza e Jane Cleide Oliveira, da Escola de 1º grau Costa Rego, Arapiraca, em Alagoas, pesquisaram sobre "Parasitas Intestinais que Atingem a nossa População". As alunas de Manaus, Amazonas, Marcia Pereira Hoshihara e Luciana Lima de Assis, mostram, explicam e exibem **slides** sobre grave problema do país: "A Malária e sua Evolução". O trabalho ganhou o primeiro lugar na Feira Estadual de Ciências de Manaus, realizada de 13 a 15 de outubro, e tem até o apoio do Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que cedeu dois microscópios para ajudar as alunas, além dos cedidos pela Ciranda da Ciência.

Para a mostra foram inscritos 160 trabalhos, sempre desenvolvidos por alunos de 5ª a 8ª série do 1º grau de escolas oficiais, localizadas em 15 Estados, integrados ao projeto Ciranda da Ciência. Já estão envolvidos 250 municípios e mais de 700 mil alunos de escolas de 1º grau, institutos espe-

ciais, escolas de reabilitação, mostras científicas e feiras de ciências; foram treinados 1.500 professores e até 89 pretende-se atingir "mais de mil escolas e cerca de um milhão de alunos", segundo assessores da Hoechst.

Para os alunos da pobre Joáima, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, a Ciranda da Ciência, foi mais um incentivo, "uma forma de apoio" a um trabalho feito com muita dificuldade por professores como Iris Leida dos Santos Paschke. Pensando no "Leite como Fonte de Nutrição", "um dos alimentos que chega mais perto da perfeição", os alunos da EE de Joáima, Minas Gerais, descobriram como ele é processado, industrializado, os cuidados que devem ter os produtores com seus animais e as doenças que podem atingir o gado leiteiro.

Os alunos de Recife, que fizeram a festa distribuindo bolo de coco e cocada aos visitantes de seu estande — eles pesquisaram "O Coco" e toda a sua representatividade no Nordeste brasileiro deixaram muitos convidados curiosos com suas infusões, essências, xaropes ou pomadas "milagrosas". Como Leodenir Carpes, Luiz Gustavo da Silva, Marcos Leivas e Rosa Cecília Andrade, da Escola Estadual de 1º e 2º graus Oswaldo Cruz, que descobriram que a fitoterapia é a primeira forma de cura de nossos antepassados e também a mais segura, eficaz porque "além de combater as doenças, purifica o organismo". E, o que é muito importante nos dias de hoje, são mais econômicas, "sem gastos com produtos químicos, que poderão trazer efeitos colaterais". Para cada um que chegava deram, além da mesma explicação, algumas receitas e uma amostrinha da "pomada milagrosa", especial para uso externo de machucaduras, arranhões ou cortes, "um santo remédio", como concluem.